

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
GESTÃO EDUCACIONAL - CURSO DE MESTRADO

**DO PLANTIO À
COLHEITA:
A FORMAÇÃO DE TAEs
EXTENSIÓNISTAS NO
CENTRO DE CIÊNCIAS
RURAIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA MARIA**



Autor

Douglas Vicente Alchieri

Orientadora

Leandra Bôer Possa

RESUMO DA DISERTAÇÃO

DO PLANTIO À COLHEITA: FORMAÇÃO EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA TAEs NO CCR

AUTOR: Douglas Vicente Alchieri

ORIENTADORA: Leandra Bôer Possa

Esta Dissertação de Mestrado está vinculada ao PPPG - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, do CE - Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), à Linha de Pesquisa LP2 - Gestão Pedagógica e Inovação na Educação Básica, e ao GEPE - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial e Inclusão, e tem como temática a extensão universitária no âmbito dos servidores Técnico-Administrativos em Educação, do Centro de Ciências Rurais (CCR), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, faz parte do tripé que constitui a universidade pública brasileira. A universidade, por sua vez, é formada por estudantes, docentes e servidores Técnico-Administrativos em Educação, todos responsáveis por desenvolverem atividades que contemplam todas as áreas de atuação da universidade. No entanto, quando se observa o percentual de servidores TAEs da UFSM e qual o percentual desses servidores que participam de projetos de extensão universitária, se verifica que a participação é consideravelmente pequena. Este trabalho é o resultado da pesquisa do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde o autor buscou identificar quais são os fatores que motivam, e quais os fatores que desmotivam, a participação em projetos de extensão universitária dos servidores TAEs do Centro de Ciências Rurais (CCR) da UFSM. Durante as pesquisas deste Mestrado, constatou-se que os servidores TAEs têm interesse em participar dos projetos de extensão, mas são limitados por fatores como: falta de estímulo das chefias, excesso de trabalho e dificuldades de conciliar seu trabalho da UFSM com a carga horária necessária ao projeto. Muitos servidores alegaram, também, desconhecer essa possibilidade e não se sentirem capacitados no momento para coordenar projetos de extensão. Ao mesmo tempo, identificou-se o interesse destes servidores em atuarem como extensionistas dentro de suas áreas de conhecimento. Esta Dissertação apresenta como proposta de intervenção a elaboração de um curso de extensão voltado à formação extensionista dos TAEs do CCR/UFSM, destinado a apresentar os conceitos básicos de extensão universitária, as políticas institucionais e nacionais de extensão universitária, as estruturas administrativas que organizam e fomentam a extensão e as orientações para a elaboração e implementação de um projeto de extensão. Este curso será organizado em módulos, estruturados no formato de temas do cotidiano das ciências rurais, visando, com isso, aproximar e causar pertencimento dos participantes ao curso.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Técnico-Administrativos em Educação. Extensão Rural.

O PROJETO DE EXTENSÃO: “DO PLANTIO À COLHEITA: A FORMAÇÃO DE TAEs EXTENSIONISTAS NO CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA”.

Apresentação

A extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, faz parte do tripé que constitui a universidade pública brasileira. A universidade, por sua vez, é formada por estudantes, docentes e servidores Técnico-Administrativos em Educação, todos responsáveis por desenvolverem atividades que contemplam todas as áreas de atuação da universidade. No entanto, quando se observa o percentual de servidores TAEs da UFSM que participam de projetos de extensão universitária, constata-se que a participação é pequena. Este trabalho é o produto de um mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional, onde o autor buscou identificar quais são os fatores que motivam e desestimulam a participação dos TAEs em projetos de extensão universitária no CCR/UFSM. Durante as pesquisas deste mestrado, constatou-se que os servidores TAEs têm interesse em participar dos projetos de extensão, mas são limitados por fatores como: falta de estímulo das chefias, excesso de trabalho e dificuldades de conciliar seu trabalho com a carga horária necessária ao projeto. Muitos servidores alegaram, também, desconhecer essa possibilidade e não se sentirem capacitados no momento para coordenar projetos de extensão. A proposta deste projeto de extensão é elaborar uma formação que incentive, oriente e direcione a participação dos TAEs enquanto extensionistas. A iniciativa terá início no CCR/UFSM, e posteriormente, será estendida às demais unidades da instituição. Pretendo com este projeto que a ideia da atuação dos TAEs enquanto extensionistas seja multiplicada na universidade, sensibilizando os demais colegas que ainda não se atentaram a essa possibilidade.

Identificação do Projeto

- a) Tipo de Ação de Extensão: Projeto de Extensão.
- b) Identificação de órgãos ou instituições ou entidades envolvidas na ação: Universidade Federal de Santa Maria.
- c) Área temática e linha(s) de extensão: Área temática 04 - EDUCAÇÃO. Linha de Extensão: 04.07 - Temas específicos: Formação de Servidores Técnico-Administrativos em Educação.
- d) Local de Execução: Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria.
- e) Período de execução: 01/06/2022 à 31/12/2022.
- f) Equipe de trabalho: Douglas Vicente Alchieri, Técnico-Administrativo em Educação - Coordenador; Leandra Bôer Possa, Docente, Coorientadora, Colegas TAEs, Participantes.
- g) Público: Servidores Técnico-Administrativos em Educação, do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria.

Justificativa do Projeto de Extensão

A origem deste projeto de extensão remonta a chegada do autor, servidor TAE Técnico em Agropecuária, na UFSM, no ano de 2019, vindo de outra instituição de ensino (IFRS). Em seu trabalho anterior, o servidor desempenhava cargo igual ao que foi aprovado para a UFSM, e participava e coordenava projetos de extensão universitária desenvolvidos com agricultores do município, e com detentos de um presídio regional.

Ao chegar na UFSM, este servidor percebeu que colegas TAEs que já trabalhavam há anos, ou mesmo décadas, na instituição, não tinham conhecimento sobre as possibilidades de

atuação enquanto extensionistas, e muitos deles nunca haviam participado dos projetos de extensão desenvolvidos pela universidade. Percebeu também que a cultura organizacional da instituição criava obstáculos não palpáveis, mas existentes, para a participação dos TAEs em extensão, tais como: desencorajamento por parte dos colegas, falta de flexibilidade nos horários por parte da chefia, acúmulo de trabalho em caso de participar de atividades fora da instituição, e entendimento por parte de muitos colegas TAEs de que o servidor TAE possui como função exclusiva assessorar o/a docente em suas atividades de ensino e pesquisa, sem autonomia e/ou capacidade para desenvolver seus próprios projetos.

O servidor ingressou no mesmo ano de 2019 no curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão educacional, oferecido pelo Centro de Educação da UFSM, onde realizou leituras e desenvolveu uma pesquisa sobre a participação dos servidores TAEs do CCR/UFSM enquanto extensionistas, chegando às seguintes conclusões: O corpo de servidores Técnico-Administrativos em Educação da UFSM é composto por profissionais com formação de excelência, aprovados em concursos públicos bastante disputados e que buscam constantemente se aperfeiçoar dentro do ambiente acadêmico. No entanto, este potencial intelectual é pouco utilizado nos projetos de extensão da UFSM. Prova disso é a baixa participação dos servidores TAEs em projetos de extensão universitária.

De acordo com dados obtidos durante a realização deste mestrado, dos 144 servidores TAEs do CCR/UFSM, apenas 59 participaram de 1 projeto de extensão, nos últimos 5 anos. Quando se verifica quantos TAEs participaram de 3 ou mais projetos de extensão, descobre-se que esse número foi de apenas 8 servidores, já incluídos os TAEs que participaram apenas na condição de alunos de cursos ou seminários, ou seja, não tiveram uma participação ativa na condição de propositores/coordenadores de ações extensionistas. Sendo assim, percebe-se que há uma baixa participação dos TAEs nos projetos de extensão do CCR/UFSM, o que pode ser considerado um desperdício de recursos humanos dentro da universidade.

Durante a pesquisa do mestrado, foi aplicado um questionário que identificou o interesse dos servidores TAEs em atuarem como extensionistas. Identificou-se, também, que há uma demanda por parte dos TAEs de cursos de capacitação voltados para a formação de extensionistas.

Observando esse anseio dos TAEs em desenvolver e participar de extensão universitária, e reconhecendo o substancial benefício que esta participação traria para a UFSM e a comunidade, foi criado este projeto de extensão, com o objetivo de capacitar os TAEs e fomentar sua participação nos projetos de extensão universitária.

Este projeto de extensão dialoga com o ensino e a pesquisa, uma vez que é fruto de uma pesquisa de mestrado desenvolvida na UFSM. O projeto dialoga com o ensino, pois será oferecido em forma de curso de formação/capacitação voltado inicialmente para servidores do CCR/UFSM, e posteriormente, havendo demanda, poderá ser estendido à toda a comunidade acadêmica.

O projeto de extensão será denominado “Do Plantio à Colheita: A Formação de TAEs extensionistas no Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria”, em virtude da proximidade e identificação desses servidores com termos relacionados à agricultura. O projeto será desenvolvido através de um curso com duração de 40 horas, dividido em encontros presenciais, web-conferências e atividades de estudos individuais.

Objetivos do Projeto

Este projeto de extensão tem como objetivo fomentar a participação dos servidores TAEs nas atividades de extensão universitária na Universidade Federal de Santa Maria.

- **OBJETIVO GERAL:** Elaborar e implementar um curso de extensão que capacite os servidores TAEs do CCR/UFSM para que estes atuem como extensionistas na universidade.
- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Criar um curso de extensão que apresente aos TAEs as possibilidades de atuação enquanto extensionistas; Construir as possibilidades para os servidores TAEs em seu potencial atuarem em projetos de extensão; Capacitar os servidores TAEs para que estes sejam capazes de elaborar seus próprios projetos de extensão; Fomentar projetos de extensão no CCR/UFSM, e posteriormente, nos demais centros de ensino da UFSM; Dialogar com as chefias dos centros para que incentivem seus servidores TAEs a participar de atividades de extensão universitária; Criar um grupo de discussão de servidores TAEs extensionistas; Incentivar para a criação da primeira política nacional de incentivo à atuação dos TAEs na extensão universitária; Propor uma política de extensão universitária para os TAEs da UFSM.

Dados pertinentes para a iniciativa do Projeto de extensão

A extensão universitária, juntamente com o ensino e a pesquisa, forma o que se convencionou chamar de tripé das universidades públicas. As universidades, por sua vez, são instituições produtoras e transmissoras de conhecimentos, onde a principal ‘matéria prima’ é o recurso humano, ou seja, as pessoas que fazem parte da instituição. As pessoas nas universidades estão organizadas em três grupos, com algumas características que os diferem, mas não os tornam distintos, quais sejam: Discentes, Docentes e Técnico-Administrativos em Educação. Para que a universidade cumpra seus objetivos e suas funções sociais, essas três categorias devem trabalhar alinhadas e de maneira igualitária, dividindo suas atribuições dentre atividades que representem e atendam os pilares da universidade

Dada essa paridade de funções e atribuições, o que se espera encontrar é uma divisão igualitária dentre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que todas têm um mesmo peso e importância na universidade. Espera-se encontrar, também, uma paridade na participação de Discentes, Docentes e TAEs nestas atividades. No entanto, ao consultarmos os números da UFSM, constatamos algumas distorções que merecem uma análise mais aprofundada.

Ao verificar o Portal¹ UFSM em números percebi uma discrepância entre o número de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os projetos de pesquisa representam 66% dos projetos desenvolvidos na universidade, enquanto os projetos de ensino representam 11% e os projetos de extensão contribuem com 20% deste total. Constatei, com estes números, que a UFSM tem uma grande atuação na pesquisa, em detrimento ao ensino e à extensão.

Em pesquisa realizada pelo autor deste projeto, observou-se, também, que dentre os/as Discentes, Docentes e TAEs, a participação não se dá de forma igualitária nos projetos desenvolvidos pela universidade. A pesquisa feita no CCR/UFSM concluiu que a participação dos servidores TAEs nos projetos de extensão é quase inexpressiva. No levantamento feito, constatei que 62% dos TAEs nunca participaram de atividades de extensão. Dentre os que participaram, a maioria (75%) teve participação em apenas um projeto durante toda sua carreira na UFSM.

Percebi, com estes dados, que a extensão universitária ocupa uma posição de menor importância dentro da UFSM, e que os servidores TAEs não possuem uma atuação constante e efetiva nesse pilar da universidade. Questionei, portanto, quais são as causas que colocam a extensão universitária nessa posição de inferioridade, bem como quais são os fatores impeditivos para que mais projetos sejam desenvolvidos e possibilitem a participação dos servidores TAEs.

¹ Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/index.html>>.

Nesta mesma pesquisa, constatei que os servidores TAEs têm interesse em atuarem como extensionistas, mas em sua maioria não se sentem preparados para elaborar e conduzir um projeto de extensão. Ao mesmo tempo, 75% dos respondentes afirmaram que têm interesse em participar de um curso de extensão universitária com foco na formação de TAEs extensionistas no âmbito do CCR/UFSM.

Considerando o alto nível de formação dos TAEs da UFSM, bem como a concorrência dos concursos públicos realizados para a universidade e os salários atrativos pagos pela instituição, depreende-se que dentre os TAEs da UFSM temos um grande capital humano, com relevantes habilidades técnicas e conhecimentos em suas áreas de atuação.

Cheguei, então, aos fatores que justificam e fundamentam este projeto de extensão: de um lado, tem-se o baixo número de projetos de extensão na UFSM (quando comparado à pesquisa), somado à baixa participação dos servidores TAEs nestes projetos. Por outro lado, tem-se um corpo técnico formado por profissionais de referência em suas áreas, com um alto nível de formação e dispostos a atuarem como extensionistas na universidade, mas que não conhecem o caminho pelo qual devem percorrer para tornarem-se extensionistas.

Surge, então, a demanda deste curso de extensão, que visa capacitar os servidores TAEs do CCR/UFSM para que estes sejam capazes de liderar ações de extensão e contribuir com seus conhecimentos, habilidades, motivação e desejo de participar de maneira mais efetiva das atividades-fim da UFSM. Com esta formação, espera-se, também, um aumento no número de cursos de extensão oferecidos pela UFSM, uma vez que ao final do curso, os TAEs participantes terão condições de coordenar seus próprios projetos de extensão, contribuindo para toda a sociedade na medida em que colocam seus conhecimentos à disposição desta, usando a extensão universitária como ferramenta de desenvolvimento social, divulgação científica e troca de conhecimentos.

Com o aumento no número de projetos, os estudantes da universidade também serão beneficiados, na medida em que terão maiores oportunidades de adquirir experiência em extensão e concorrer a bolsas disponibilizadas pelos projetos. Sabendo das dificuldades de implementação que a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 vem enfrentando nas universidades, a participação efetiva dos TAEs na extensão iria contribuir também para que se atingisse o mínimo de 10% de atividades de extensão nos currículos de graduação.

Metodologia de ação do projeto de extensão

O curso de extensão “Do Plantio à Colheita: A Formação de TAEs extensionistas no Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria” já tenta trazer em seu nome um pouco de como se dará sua metodologia. Ao usar em seu título palavras que remetem a agricultura, este curso pretende promover uma abordagem aprofundada das ideias, conceitos e práticas de extensão universitária, apresentando estes conteúdos em um formato que seja análogo e aplicado ao cotidiano dos TAEs do CCR, que se relacionam com a agricultura mais do que como meio de trabalho, mas sim como uma vocação e escolha de vida.

Na agricultura nada é mais importante do que a semente. Sem a semente, o solo, a água, o ar e a luz solar são substâncias inertes, cadeias de moléculas químicas limitadas e estáticas. É na semente que está a vida, na semente que está a esperança e o novo, a chance de evolução e mudança.

O curso será desenvolvido em etapas que serão chamadas de ‘épocas’, evoluindo desde a ‘época do plantio’ até a ‘época da colheita’. Este curso terá uma carga horária total de 42 horas, divididas em 8 encontros presenciais, com duração de 4 horas e 10 atividades de estudos individuais (com carga horária de 1 hora cada). Os encontros serão quinzenais e os dias dos encontros presenciais serão definidos em conjunto com os participantes, mediante

seleção de dias e horários no formulário de inscrição. Os encontros presenciais serão realizados nos auditórios do CCR e as atividades individuais de estudo serão disponibilizadas na plataforma Google Classroom.

A descrição das atividades de cada época e os planos de atividades do projeto serão devidamente apresentados a seguir com uma descrição e plano de atividade.

Época 1: Escolha das sementes

Relembrando as tardes no galpão com minha nona, quando selecionávamos as melhores batatas para o plantio, será a época destinada à escolha das sementes que iremos trabalhar ao longo do curso. Porém, ao contrário do que os agricultores fazem, esta seleção não será feita pelo semeador, e sim, pela ‘semente’. As ‘sementes’ serão convidadas através de seus endereços eletrônicos e redes sociais, bem como por cartazes de divulgação, onde aquelas que se sentirem tocadas pelo convite poderão realizar sua inscrição para o curso, mediante submissão via formulário eletrônico, que será disponibilizado na plataforma Google Forms. Neste formulário serão solicitadas informações básicas de contato, e também, sugestão de dias e horários para a realização dos encontros presenciais.

Tanto no e-mail de convite, quanto no formulário de inscrição, estará disponível um vídeo de apresentação do curso, onde ao confirmar a inscrição, a dita ‘semente’ irá receber o material básico para sua ‘germinação’, composto pelo conteúdo programático do curso e material introdutório, que será desenvolvido por meio de uma ‘linguagem agrícola’, visando com isso, aproximar e despertar interesse no curso.

Plano um da atividade extensionista de formação

DADOS DO CURSO
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria
Curso: Do Plantio à Colheita: A Formação de TAEs extensionistas no Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria
Extensionista: Douglas Vicente Alchieri
Data: 01/06/2022
Duração: 2 horas

TEMA
Época 1: Envio dos convites, seleção das sementes e apresentação de conteúdos introdutórios motivadores.

OBJETIVOS
Geral: <ul style="list-style-type: none">- Comunicar aos TAEs do CCR sobre a oferta do curso e receber as inscrições dos interessados.
Específicos: <ul style="list-style-type: none">- Realizar a divulgação do curso através de e-mail institucional e cartazes no CCR/UFSM;- Disponibilizar um sistema de inscrição online;- Disponibilizar as alternativas de dias e horários do curso;- Disponibilizar vídeo de apresentação do curso;- Encaminhar material de boas-vindas aos inscritos.

CONTEÚDO

1. Importância da extensão universitária;
 - 1.1 Breve relato da história da extensão universitária;
 - 1.2 Apresentação da importância da extensão universitária para a universidade e sociedade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Inicialmente será enviado um convite para participação no curso através do e-mail institucional dos servidores. O convite também será feito via cartazes em locais de uso comum. O convite conterá um link que irá direcionar o interessado para a página de inscrições. O formulário de inscrições estará disponível em formulário do Google Docs. Neste mesmo formulário, o participante poderá escolher o dia e horário que julgar mais adequado para os encontros. Ao finalizar sua inscrição, o participante terá acesso a um vídeo de boas-vindas informando detalhes do curso, e também, um material introdutório que irá abordar, de maneira leve e receptiva, aspectos da importância da extensão universitária.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação desta etapa será feita através da contabilização do número de inscritos.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Cartazes, computador, conta Google, celular com câmera de boa qualidade.

REFERÊNCIAS

- DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.
FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 13ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. p. 138.
TAVARES, Christiane Andrade Regis, FREITAS, Katia Siqueira de. **Extensão Universitária: O patinho feio da academia?** Jundiaí, Paco Editorial, 2016. p. 156.

Época 2: Recepção das ‘sementes’, apresentação do ‘plano safra’ e apresentação das ‘raízes’ da extensão universitária

O lugar destinado ao armazenamento das sementes é sempre escolhido com muito carinho. Por mais desorganizado que seja o agricultor, sempre reserva para as sementes um cantinho limpo, seco e arejado dentro de seu galpão. Ele entende da importância deste cuidado pré-plantio, pois sabe que pode perder capacidade de germinação e vigor caso não o faça.

Embora não se preocupe em expor seu próprio corpo ao sol forte nos dias de verão, nem reclame de caminhar amassando o barro com geada no inverno, não faz o mesmo com as sementes. Para colocar suas sementes na terra, o agricultor escolhe com astúcia e cuidado o dia do plantio: deve ser um dia de sol primaveril, logo depois de uma chuva, preferencialmente enquanto as saracuras ainda cantam e o ‘mormaço’ sirva para avisar a semente de que é hora de acordar. Nesse momento se desvalha de toda a rudeza de sua profissão e com seus dedos duros pega uma a uma as sementes e deposita-as na cova recém-aberta. É iniciada mais uma safra.

Como faz o agricultor no dia do plantio, esta atividade tem como objetivo propiciar um momento especial às 'sementes', para que estas se sintam valorizadas e bem recebidas no que representa o início de nossa safra. Neste primeiro encontro daremos as boas-vindas aos participantes e com muito afeto iremos nos apresentar e iniciar a formação de um grupo de TAEs extensionistas.

Será apresentado o que convencionamos chamar de 'plano safra' do curso, que compreende às informações de horários, datas, conteúdos que serão estudados e assuntos gerais.

Posteriormente, será apresentada as 'raízes' deste curso, rememorando a história da extensão universitária no mundo, no Brasil e na UFSM. Para contar essa história, será utilizada a dinâmica do "Pintinho Acadêmico e Pintinho Pirr" (em anexo).

Ao final do encontro, será disponibilizado na plataforma Google Classroom um resumo didático do capítulo 2 desta dissertação, discorrendo sobre a história e evolução da extensão universitária.

Plano dois da atividade extensionista de formação

DADOS DO CURSO
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria Curso: Do Plantio à Colheita: A Formação de TAEs extensionistas no Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria Extensionista: Douglas Vicente Alchieri Data: 15/06/2022 Duração: 5 horas
TEMA
Época 2: Recepção das 'sementes', apresentação do 'plano safra' e apresentação das 'raízes' da extensão universitária.
OBJETIVOS
Geral: <ul style="list-style-type: none">- Recepção dos participantes, apresentação do curso e apresentação da história da extensão universitária. Específicos: <ul style="list-style-type: none">- Diálogo introdutório com apresentação do extensionista e apresentação individual dos participantes;- Apresentação da pesquisa de mestrado que deu origem a este curso;- Apresentação da história da extensão universitária no mundo e na UFSM.
CONTEÚDO
<ol style="list-style-type: none">1. Apresentação do curso<ol style="list-style-type: none">1.1 Apresentação da história e da pesquisa que deram origem a este curso.2. História da Extensão Universitária<ol style="list-style-type: none">2.1 Surgimento da Extensão Universitária;2.2 A Extensão Universitária no início do século XX;2.3 A Extensão Universitária nas ditaduras brasileiras;2.4 A Extensão Universitária na reabertura da política brasileira;2.4 O legado da UFSM para a extensão universitária brasileira;2.4 A Extensão Universitária na atualidade;

METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta aula será utilizada a dinâmica do “Pintinho Acadêmico e o Pintinho Pirr” (dois personagens criados para representar as diferenças e problemas de comunicação entre a academia e os agricultores). Estes personagens servirão para contar a história da extensão universitária desde seu surgimento até os dias atuais. Será feita uma apresentação em Powerpoint com o intuito de facilitar e fixar os conteúdos mediante a apresentação de imagens, documentos e vídeos. Será realizada a exposição dialogada do conteúdo, com espaço para questionamentos, críticas e solução de dúvidas. Ao final, os participantes receberão o material para estudos individuais, composto por um texto com um resumo dos assuntos apresentados em aula. Será disponibilizado no Google Forms um questionário para fixação dos conhecimentos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- A avaliação será feita participação dos estudantes contribuindo na exposição, perguntando e respondendo;
- Pelas respostas obtidas no questionário disponibilizado no Google Forms.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, projetor multimídia, computador, conta Google.

REFERÊNCIAS

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.
FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 13ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. p. 138.
TAVARES, Christiane Andrade Regis, FREITAS, Katia Siqueira de. **Extensão Universitária: O patinho feio da academia?** Jundiaí, Paco Editorial, 2016. p. 156.

Época 3: O “Contínuo solo-planta-atmosfera” e a regulamentação legal da extensão universitária (Parte 1)

Desde que o primeiro ser vivo vegetal desenvolveu uma estrutura molecular denominada de estroma, permitindo as trocas gasosas entre plantas e ambiente, o “Contínuo solo-planta-atmosfera” (SPAC) se tornou uma lei da natureza, capaz de descrever o movimento da água nesse sistema. Por milhares de anos a humanidade plantou e colheu se valendo do SPAC mesmo sem conhecê-lo e entendê-lo. Dito isso, sujeita-se o leitor a pensar que entender o sistema solo-planta-atmosfera é desnecessário, visto que por milhares de anos a agricultura se desenvolveu sem que fosse preciso estudá-lo.

Mas o fato é que após dominarmos esta ciência e tratá-la como uma lei da natureza, foi possível aumentar a produção agrícola mundial em mais de 50 vezes, e a escassez de alimentos que sempre foi um problema da sociedade e fator motivador de milhares de guerras, foi substituído por outro problema: o excesso de alimentos que deu origem a sociedade mais obesa da história até o momento.

Tal como na agricultura, o trabalho do extensionista pode ser feito mesmo sem que o TAE tenha grandes conhecimentos sobre o assunto. Mas para que esse trabalho produza resultados consistentes e seja capaz de impactar a sociedade, considero fundamental que os servidores conheçam os documentos que normatizam a prática extensionista nas universidades públicas brasileiras.

Em pesquisa feita com os TAEs do CCR identificou-se que nenhum dos servidores conhece ou se recorda dos documentos relacionados à extensão universitária, seja no âmbito nacional ou na esfera da UFSM. Dessa forma, torna-se impraticável que o servidor TAE consiga articular seu trabalho com a prática extensionista, uma vez que não conhece quais são os limites e as possibilidades de sua atuação.

Esta época tem como objetivo apresentar aos participantes as principais leis, decretos, regulamentos e políticas que embasam e orientam a extensão universitária. Espera-se que com estes conhecimentos os TAEs consigam visualizar espaços potenciais de ação e pontos que precisam ser melhorados dentro da UFSM.

Entendendo que este tema é mais cansativo de ser estudado e visando melhor organização didática, proporcionar maior fluidez no assunto e possibilitar discussões, esta época será dividida em duas partes: na parte 1 será abordado as leis e os decretos da extensão universitária em âmbito federal. Na parte 2, serão estudadas as políticas nacionais de extensão e as políticas de extensão da UFSM.

Plano três da atividade extensionista de formação

DADOS DO CURSO
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria Curso: Do Plantio à Colheita: A Formação de TAEs extensionistas no Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria Extensionista: Douglas Vicente Alchieri Data: 01/07/2022 Duração: 5 horas
TEMA
Época 3 (Parte 1): O “Contínuo solo-planta-atmosfera” e a regulamentação legal da extensão universitária.
OBJETIVOS
Geral: <ul style="list-style-type: none">- Estudo das leis e decretos que regulamentam a extensão universitária brasileira. Específicos: <ul style="list-style-type: none">- Contextualização histórica do surgimento de cada lei;- Discussão sobre a aplicabilidade das leis e decretos na UFSM;- Discussão sobre as possibilidades de atuação dos TAEs em extensão, amparados pelas leis e decretos
CONTEÚDO

1. As leis e decretos que regulamentam a extensão universitária em âmbito federal
 - 1.1 Decreto nº 19.851, de 11/04/1931;
 - 1.2 Constituição Federal, de 05/10/1988;
 - 1.3 Lei nº 9.394, de 20/12/1996;
 - 1.4 Lei nº 10.172, de 09/01/2001;
 - 1.5 Decreto nº 5.854, de 29/06/2006;
 - 1.6 Decreto nº 6.495, de 30/06/2008;
 - 1.7 Lei nº 11.892, de 29/12/2008;
 - 1.8 Lei nº 13.005, de 25/06/2014;
 - 1.9 Lei nº 13.535, de 15/12/2017.

METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta aula será feita uma análise dos pontos que tratam sobre a extensão universitária nos decretos e leis do governo federal. Inicialmente será feita uma contextualização do momento histórico em que a lei foi aprovada, visando compreender quais eram as políticas de estado e governo daquele momento histórico, e como essas políticas influenciaram o entendimento da extensão universitária. Posteriormente serão abordados os artigos que tratam sobre extensão em cada uma das leis. Será discutido com a turma quais são as possibilidades e dificuldades para que os TAEs se adequem às leis e decretos, e como elas incentivam/limitam a participação dos TAEs na extensão.

Será disponibilizado como material de estudo individual um quadro resumo das leis, que será impresso e entregue aos participantes.

Como atividade de reflexão crítica, os participantes deverão responder um questionário que será disponibilizado no Google Forms apresentando sugestões de texto que deveriam ser incluídos/excluídos nas leis e decretos estudados.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- A avaliação será feita através da análise da interação dos participantes, contribuindo na exposição, perguntando e respondendo;
- Pelas respostas obtidas no questionário disponibilizado no Google Forms.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, projetor multimídia, computador, conta Google, folhas de papel A4 e impressora.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição Federal**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez 1996.
- BRASIL. **Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2001.
- Brasil. **Decreto-lei nº 5.854**, de 29 de junho de 2006. Estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação. 2006.
- Brasil. **Decreto-lei nº 6.495**, de 30 de junho de 2008. Institui o programa de Extensão Universitária - PROEXT. 2008.
- BRASIL. **Lei Federal nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008.
- BRASIL. **Lei Federal nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. p. 25.

Época 3: A Política Nacional de Extensão Universitária e a Política de Extensão Universitária da UFSM (Parte 2)

Dando continuidade, neste encontro, serão estudadas as políticas que determinam diretrizes da extensão universitária.

Plano quatro da atividade extensionista de formação

DADOS DO CURSO
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria Curso: Do Plantio à Colheita: A Formação de TAEs extensionistas no Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria Extensionista: Douglas Vicente Alchieri Data: 15/07/2022 Duração: 5 horas
TEMA
Época 3 (Parte 2): O “Contínuo solo-planta-atmosfera” e a regulamentação legal da extensão universitária. Política Nacional de Extensão Universitária e Política de Extensão Universitária da UFSM.
OBJETIVOS
Geral: <ul style="list-style-type: none">- Estudo das políticas que estabelecem as diretrizes para a extensão universitária. Específicos: <ul style="list-style-type: none">- Contextualização histórica do surgimento da Políticas Nacionais de Extensão;- Discussão sobre a implementação das Políticas Nacionais e Institucional;- Discussão sobre as possibilidades de atuação dos TAEs em extensão, amparados pelas políticas estudadas.
CONTEÚDO
<ol style="list-style-type: none">1. Política Nacional de Extensão Universitária (2012)2. Política de Extensão Universitária da UFSM (2009)
METODOLOGIA DE ENSINO
Nesta aula será feita uma análise da política nacional e institucional de extensão universitária. Inicialmente será feita uma contextualização do momento histórico em que as políticas foram aprovadas, visando compreender quais eram as políticas de estado e governo daquele momento histórico e como essas políticas influenciaram o entendimento da extensão universitária. Será discutido com a turma quais são as possibilidades e dificuldades para que os TAEs sejam contemplados por essas políticas e como elas incentivam/limitam a participação dos TAEs na extensão. Será disponibilizado como material de estudo individual um quadro resumo das políticas, que será impresso e entregue aos participantes. Como atividade de reflexão crítica, os participantes deverão responder um questionário que será disponibilizado no Google Forms apresentando sugestões de texto que deveriam ser incluídos/excluídos nos textos estudados.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- A avaliação será feita através da análise da interação dos participantes, contribuindo na exposição, perguntando e respondendo;
- Pelas respostas obtidas no questionário disponibilizado no Google Forms.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincel, projetor multimídia, computador, conta Google, folhas de papel A4 e impressora.

REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução nº 6**, de 29 de abril de 2019. Aprova a Política de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria. 2019.

Época 4: “O dia de campo”: dia de conhecer o trabalho que vem dando resultado na lavoura do vizinho

Camisa nova, bota nova, chapéu novo. Quem vê o cuidado com as vestimentas, o ânimo e a pontualidade com que chega, é capaz de imaginar que aqueles senhores e senhoras têm algum compromisso na justiça, na igreja ou são convidados de alguma festa de bodas. Mas hoje não tem juiz, não tem padre e nem aniversariante. O clima festivo e leve é promovido pelo dia de campo que está acontecendo na terra do vizinho.

Para estes trabalhadores que não saem de casa para nada, estas senhoras e senhores, humildes, francos e valentes, os dias de campo são momentos de reunião, aprendizado e partilha. Saem de suas casas de ouvidos e coração abertos para ouvir o que o palestrante do dia tem a dizer. Em alguns momentos não conseguem segurar o orgulho que sentem quando descobrem que o palestrante, é também, professor na universidade onde o filho estuda. É o momento em que as pesquisas são apresentadas ao seu público final, em que a extensão permite o elo entre a pesquisa e o ensino.

Escutam atentamente tudo. O palestrante usa a lavoura do anfitrião como exemplo e conta como foi possível obter aqueles resultados. Conta todas as dificuldades do processo, as superações e quais serão os próximos desafios. Os agricultores encerram o dia de campo encorajados, dispostos a colocar em prática o que aprenderam, pois já viram que aquela novidade funcionou na lavoura do vizinho. Sabem que terão algumas particularidades nas suas lavouras, mas com sua esperança e força do braço serão capazes de superá-las.

Os dias de campo são ferramentas muito usadas na extensão rural, pois permitem que os agricultores vejam e experienciem as novidades e tecnologias. Essa prática funciona especialmente quando aplicada dentro de comunidades do mesmo município ou microrregião, pois encoraja os agricultores a adotarem as mudanças apresentadas, afinal, ‘se o vizinho conseguiu eu também consigo’.

A proposta desta ‘época’ do curso é reproduzir a dinâmica de um ‘dia de campo’, momento no qual os participantes possam conhecer o trabalho de sucesso que já vem sendo feito pelos ‘vizinhos’, visitar, dialogar e trocar experiências com os colegas TAEs que já desenvolvem projetos de extensão na UFSM.

Os palestrantes desse ‘dia de campo’ serão os TAEs do CCR/UFSM que coordenam ou já coordenaram projetos de extensão no Centro. O evento irá acontecer no Jardim Botânico da UFSM, por ser este um local que se assemelha ao espaço de um ‘dia de campo rural’, e ainda, por lá serem desenvolvidos diversos projetos de extensão coordenados por TAEs.

Espera-se com esta atividade que os participantes identifiquem quais foram as dificuldades que os colegas enfrentaram em suas jornadas como extensionistas, e também, de que forma foram superadas.

Plano cinco da atividade extensionista de formação

DADOS DO CURSO
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria Curso: Do Plantio à Colheita: A Formação de TAEs extensionistas no Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria Extensionista: Douglas Vicente Alchieri Data: 13/08/2022 Duração: 5 horas
TEMA
Época 4: “O dia de campo”: dia de conhecer o trabalho que vem dando resultado na lavoura do vizinho.
OBJETIVOS
Geral: <ul style="list-style-type: none">- Possibilitar trocas de experiências entre os TAEs que já atuam como extensionistas e os extensionistas em formação. Específicos: <ul style="list-style-type: none">- Identificar formas encontradas pelos TAEs extensionistas para superar as dificuldades de atuação na extensão universitária;- Promover um momento de vivência prática aos participantes que nunca participaram de projetos de extensão;- Utilizar os exemplos de sucesso dentro da UFSM como fator motivador.
CONTEÚDO
1. Palestras sobre a atuação de servidores TAEs como extensionistas
METODOLOGIA DE ENSINO
Neste encontro os participantes irão conhecer ações de extensão universitária coordenadas por TAEs do CCR. O encontro será no formato de ‘um dia de campo’, onde os participantes irão visitar todos os projetos de extensão coordenados por colegas TAEs. Serão convidados palestrantes capazes de contar sobre as dificuldades enfrentadas e a forma de superação que permitiram o trabalho como extensionista. Os palestrantes irão apresentar seus projetos e será aberto espaço para discussão e troca de experiências. O evento acontecerá no Jardim Botânico da UFSM. Espera-se com esta atividade que os servidores TAEs sintam-se motivados e encorajados a desenvolver seus próprios projetos de extensão. Será criada uma rede de apoio congregando os TAEs extensionistas e aqueles que ainda estão em processo de formação.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">● A avaliação será feita através da análise das dúvidas e debates gerados durante as palestras.
RECURSOS NECESSÁRIOS

Sala de eventos no Jardim Botânico da UFSM, quadro branco, pincel, computador e projetor multimídia.

REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução nº 6**, de 29 de abril de 2019. Aprova a Política de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria.

Época 5: Agricultura convencional X Agricultura orgânica: As diferentes formas de percepção das pragas

Há um debate acirrado no CCR entre aqueles que defendem a agricultura orgânica e aqueles que defendem a agricultura convencional. Num primeiro momento será pertinente a reflexão sobre porque chamamos a agricultura que utiliza químicos de convencional, uma vez que 'convencionalmente' por mais de dez mil anos a agricultura orgânica foi a única praticada no mundo, dado que os agroquímicos surgiram somente no século XX. Sendo assim, a agricultura convencional deveria ser a orgânica, e a agricultura química deveria receber um nome mais apropriado.

Dentre todas as diferenças nesses dois modelos de cultivar, me atentarei nesses próximos parágrafos em um detalhe em especial: a diferença entre a "pessoa agricultor químico" e a "pessoa agricultor orgânico".

Antes da humanidade decidir cercar uma área de terra e chamar aquele espaço de 'sua lavoura', as plantas se reproduziam livremente nos ambientes mais favoráveis ao seu desenvolvimento, e os insetos, pragas, doenças e plantas daninhas eram apenas fatores naturais responsáveis por manter o equilíbrio do meio ambiente.

Ao cercar sua lavoura, a humanidade passou a tomar todas as medidas possíveis para que nenhum ser vivo atrapalhasse a plantação, fosse ele seu vizinho, animais domésticos, outras plantas indesejadas, insetos ou mesmo bactérias, vírus e fungos. O homem conseguiu manter seu vizinho afastado de sua plantação criando leis que garantem a propriedade privada, mas por milhares de anos não conseguiu o mesmo acordo com os animais e plantas daninhas. A humanidade deu a esses seres vivos indesejados o nome de "pragas agrícolas" e declarou a elas uma guerra mortal, que por milhares de anos buscou tecnologias capazes de exterminá-las.

Mas a humanidade conseguiu criar antes um produto capaz de dizimar seu semelhante do que as pragas. Durante a Segunda Guerra Mundial, com o grande desenvolvimento da indústria química usada para extermínio de pessoas, percebeu-se que tal tecnologia poderia ser usada para, enfim, eliminar as pragas agrícolas. A humanidade conseguiu, então, o que buscava há milênios: uma lavoura onde o único ser vivo era a planta cultivada pelo agricultor.

A busca pelo equilíbrio é uma constante na natureza, e rapidamente as 'pragas' conseguiram se adaptar, exigindo que o agricultor aplicasse um veneno mais potente. O veneno mais potente veio, e novamente as pragas se adaptaram, num ciclo vicioso. O veneno ficou tão potente que começou a matar o agricultor, enquanto as pragas continuaram se adaptando e sobrevivendo. Surgiu então dois tipos de 'pessoa agricultor': a 'pessoa agricultor químico' e a 'pessoa agricultor orgânico', com visões distintas sobre o que significa plantar alimento.

A "pessoa agricultor orgânico" entende que tudo aquilo que é prejudicial para a sua lavoura deve ser eliminado imediatamente, com medidas drásticas de controle. Ele não tolera

a concorrência com outros seres vivos em sua lavoura. A lavoura deve ser o mais homogênea possível, e preferencialmente todas as plantas devem ser clones umas das outras para que inexistam variabilidades genéticas. Para este agricultor, nos milhares de hectares de sua plantação, deve existir apenas e somente a planta que ele escolheu produzir. Essa lógica de extermínio e ausência de diversidade vai contra toda a evolução natural dos seres vivos. Este agricultor não se preocupa com possíveis efeitos residuais de agrotóxicos nos alimentos que produz. Para ele uma lavoura limpa vale mais do que um alimento limpo.

Em outra vertente, temos o ‘agricultor orgânico’. Este agricultor entende que as diferenças, a diversidade e a concorrência de outros seres vivos fazem parte da lógica da natureza, e, portanto, é natural que isso aconteça também em sua lavoura. Este agricultor entende que é normal sua lavoura ser atacada por pragas, e sabe que até um certo nível isso nem chega a ser prejudicial. Ele se sente confortável ao encontrar uma larva no fruto que vai comer, pois entende que se a larva não morreu, ele também não morrerá ao comer aquele fruto. Ele entende que a concorrência com as pragas sempre irá existir, e ao invés de eliminar as pragas, busca fortalecer suas plantas.

Peço desculpas ao leitor por estender tanto uma discussão de cunho agrícola em uma dissertação que trata sobre a extensão universitária, mas como a proposta deste curso é a formação de TAEs do CCR, busco em todas as ‘épocas’ um fator que seja motivador para o debate, especialmente por este assunto ter sido um dos principais achados desta pesquisa.

Nesta época do curso falaremos sobre as ‘pragas’ que prejudicam a participação dos TAEs em projetos de extensão universitária, pois como já visto no capítulo 4, há uma série de fatores que desmotivam/limitam esta participação, tais como: preconceito, concorrência com os/as docentes, ausência de carga horária que possa ser destinada aos projetos, falta de reconhecimento da chefia, ausência de estímulos funcionais e financeiro, dentre tantos outros.

Neste encontro serão abordadas estratégias de combate a essas “pragas” através da filosofia do ‘agricultor orgânico’: ao invés de tentarmos eliminá-las, buscaremos alternativas para seu controle, equilíbrio e convivência pacífica. Ao invés de travarmos uma batalha pela sua destruição, buscaremos alternativas que tornem os TAEs uma ‘planta’ mais forte.

Para colaborar com estas discussões, serão convidados membros da Pró-Reitoria de Extensão, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e da Direção do CCR, para que em conjunto possam ser esclarecidas dúvidas e pensadas alternativas que viabilizem a maior participação dos TAEs enquanto extensionistas.

Plano seis da atividade extensionista de formação

DADOS DO CURSO
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria
Curso: Do Plantio à Colheita: A Formação de TAEs extensionistas no Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria
Extensionista: Douglas Vicente Alchieri
Data: 26/08/2022
Duração: 5 horas
TEMA
Época 5: Agricultura convencional X Agricultura orgânica: as diferentes formas de percepção das pragas.
OBJETIVOS

Geral:

- Discussão de fatores que desmotivam/limitam a participação dos TAEs em projetos de extensão.

Específicos:

- Apresentação dos resultados observados na pesquisa sobre fatores que desmotivam/limitam a participação dos TAEs em projetos de extensão;
- Discussão sobre os resultados observados e proposição de alternativas dentro da filosofia do ‘agricultor orgânico’;
- Promover uma mesa redonda com a participação de TAEs, da Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e da Direção do CCR para debater mudanças que possam ser implementadas visando favorecer a participação dos TAEs como extensionistas.

CONTEÚDO

1. Resultados da pesquisa “Interações dos TAEs do CCR/UFSM com a Extensão Universitária”
2. Diferentes abordagens para solução dos problemas identificados na pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

Neste encontro será feita a apresentação dos dados observados na pesquisa “Interações dos TAEs do CCR/UFSM com a Extensão Universitária”. Serão analisadas as respostas referentes aos fatores que desmobilizam/limitam a participação dos servidores TAEs enquanto extensionistas.

Para que a atividade seja conduzida de maneira leve e propositiva, será utilizado como fator motivador do debate: “as diferenças de concepção no enfrentamento de pragas nas agriculturas convencional e orgânica”. Espera-se, com isso, que os TAEs se sintam à vontade para apresentar sua favorável ou contrária nas discussões realizadas.

Para este encontro serão convidados representantes da Pró-Reitoria de Extensão, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e da Direção do CCR com o objetivo de dirimir eventuais dúvidas ou interpretações inadequadas. Será proposto um debate entre os participantes e representantes das Pró-Reitorias e Direção do CCR, visando identificar alternativas que possam ser implementadas para fomentar a participação dos TAEs na extensão.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- A avaliação será feita através da análise dos encaminhamentos feitos durante os debates.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Sala de eventos no CCR/UFSM, quadro branco, pincel, computador e projetor multimídia.

REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução nº 6**, de 29 de abril de 2019. Aprova a Política de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria. 2019.

Época 6: “Basta um pedaço de terra para a semente ser pão”

O agricultor familiar é, antes de tudo, um apaixonado pela sua terrinha. Aquele pedaço de chão onde planta já foi regado com o suor de várias gerações da sua família, e também, foi

palco da maioria dos acontecimentos marcantes na vida daquelas senhoras e senhores. Foi ali na sombra das mandiocas que o filho balbuciou as primeiras palavras, foi ali que o nono colheu uma abóbora tão grande que saiu até no jornal da cidade, foi ali que os bois dispararam com o arado e quase mataram o pai... É assim que dia após dia vão se criando histórias e colecionando memórias enquanto semeiam, cultivam e colhem.

O contato diário e por horas seguidas com sua terra faz com que o agricultor desenvolva uma percepção detalhada de cada pedaço de sua lavoura, de forma que ele conheça qual o espaço mais adequado para cada planta. Sabe onde o solo é muito úmido, onde é muito seco, onde o ataque de formigas é maior, onde as pedras afloram com facilidade, onde a sombra do mato atrapalha as plantas. Por conhecer tão bem sua terra, o agricultor familiar consegue então direcionar as diferentes sementes que pretende cultivar naquele ano para o local mais adequado da sua propriedade.

O solo arenoso e ácido não produz milho, então lá ele planta a mandioca. A terra úmida da várzea apodrece a mandioca, mas é muito boa para o arroz. Já a terra seca e pedregosa do morro é péssima para o arroz, mas produz muito bem o feijão. E é assim que todos os anos o agricultor monta o quebra-cabeça de suas lavouras, se valendo de todo o conhecimento e intimidade que tem com sua terra, suas sementes, de forma que sempre consegue escolher e direcionar a semente mais adequada para cada pedaço de sua terra. Com sua vasta experiência, sabe que toda semente tem um lugar apropriado para prosperar, assim como cada cantinho de sua terra tem o seu potencial de ser produtivo. O agricultor é o alquimista que permite que a ‘semente de trigo’ encontre o seu ‘pedaço de terra’ e, seja capaz de se tornar um ‘pão’.

Ao contrário das sementes, nós, enquanto servidores da UFSM, não temos um agricultor cuidadoso que nos direcione aos lugares que permitem manifestar todo o potencial que construímos e armazenamos antes de ingressar na universidade. Ao tomar posse, somos encaminhados para o ‘solo’ que está disponível no momento e é lá que ficamos ‘plantados’, independentemente de aquele ser o terreno adequado ou não para nossas ‘sementes’.

A ideia dessa época do curso é promover um momento de reflexão entre os participantes, para que estes percebam quais são suas potencialidades e onde elas podem ser aproveitadas, usando a extensão universitária como uma ferramenta que potencializa o aproveitamento do capital intelectual, humano e técnico.

Um dos pontos identificados na pesquisa é que os TAEs veem na extensão uma forma de atuar mais diretamente nas suas áreas de especialidade, naquilo que possuem conhecimento e vocação para fazer, independentemente do cargo que ocupam. Nesta atividade, pretende-se criar um momento em que os TAEs identifiquem ‘aquilo em que são bons’, e em cima disso, pensem em projetos de extensão capazes de beneficiar a sociedade. Com esse direcionamento, espera-se que os TAEs sejam capazes de identificar temas em que sejam capazes de produzir extensão universitária, buscando a realização pessoal de poder trabalhar com o que gostam, e ao mesmo tempo, contemplar demandas da sociedade, unindo a semente e o solo adequados.

Plano sete da atividade extensionista de formação

DADOS DO CURSO
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria
Curso: Do Plantio à Colheita: A Formação de TAEs extensionistas no Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria
Extensionista: Douglas Vicente Alchieri
Data: 04/09/2022

Duração: 5 horas

TEMA

Época 6: “Basta um pedaço de terra para a semente ser pão”.

OBJETIVOS

Geral: Possibilitar que os participantes reflitam sobre quais são suas habilidades, conhecimentos técnicos e interesses pessoais, e identifiquem formas de que estas competências sejam transformadas em projetos de extensão universitária.

Específicos:

- Identificar temas de interesse dos servidores TAEs;
- Apresentação das competências dos participantes;
- Promover um debate em que o grupo poderá dar sugestões sobre formas com que determinadas competências apresentadas possam ser convertidas em projetos de extensão;
- Possibilitar que cada um dos participantes encontre uma possibilidade de atuação enquanto extensionista.

CONTEÚDO

1. Resultados da pesquisa “Interações dos TAEs do CCR/UFSM com a Extensão Universitária”
2. Apresentação das competências e habilidades dos participantes

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta época do curso pretende que cada ‘semente’ encontre o ‘solo’ mais adaptado para seu desenvolvimento. Sendo assim, neste encontro os participantes serão convidados a pensarem sobre aqueles temas que têm interesse, as áreas em que possuem formação ou nas habilidades que desenvolveram em outros ambientes de trabalho, e que possam ser transformados em projetos de extensão. Este encontro será mediado pela equipe de psicólogos da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, que irá conduzir os momentos de reflexão e discussão.

Durante o encontro, os participantes serão convidados a elaborar um pré-projeto, onde delinearão seu projeto de extensão, contendo informações como título do projeto, área de atuação, público-alvo, parcerias e resultados esperados.

Espera-se que ao final desta atividade os TAEs se sintam encorajados e motivados a colocarem em prática os projetos que elaboraram na atividade.

A história do agricultor que escolhe as sementes adequadas a cada solo será utilizada como tema motivador da aula.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- A avaliação será feita por meio da participação e engajamento dos TAEs, pelas contribuições do grupo e pelas apresentações dos pré-projetos elaborados.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Sala de eventos no CCR/UFSM, quadro branco, pincel, computador e projetor multimídia, folhas A4, canetas coloridas.

REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução nº 6**, de 29 de abril de 2019. Aprova a Política de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria. 2019.

Época 7: O dia de entregar a ‘papelada’ do Pronaf

Os vizinhos moram lá depois da curva. Da casa até a estrada tem uns bons 300 metros de distância. O silêncio é interrompido apenas por alguma galinha orgulhosa de seu ovo ou pela vaca de leite avisando que já chegou para a ordenha. Por 364 dias essa tranquilidade se repete, mas tem um dia que o caos se instala no sítio: o dia de entregar a documentação no banco para o financiamento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf.

Para o agricultor, ir até a cidade e lidar com documentação significa deixar o trabalho se acumulando em casa, uma vez que o mato continua crescendo e a fome dos animais vai aumentando enquanto ele espera na fila do banco.

A maioria dos agricultores não têm muita afinidade com documentação, certidões, escrituras, orçamentos e etc. Para assustá-los, basta dizer que precisam baixar um aplicativo do banco para acessar a conta via celular ou reunir as notas do ‘bloco de produtor’. Felizmente, nossos agricultores são bem assistidos pelos Sindicatos Rurais, Emater e algumas Secretarias Municipais de Agricultura. Os técnicos destas entidades detêm uma grande confiança por parte dos agricultores, que os autorizam a despachar as documentações dos financiamentos. Na maioria das vezes são os próprios extensionistas destas entidades que preenchem tudo, estimam as demandas, orçam os preços, elaboram os projetos, encaminham as análises de solo, enfim, cumprem todas as demandas burocráticas necessárias para que o agricultor tenha seu pedido de crédito cadastrado e aceito no sistema dos bancos.

Tal como os técnicos auxiliam os agricultores com a documentação e os meios digitais, esta época do curso servirá para que os participantes conheçam as burocracias necessárias para a implementação e financiamento de um projeto de extensão. Neste encontro será apresentado um curso sobre a utilização do Portal de Projetos da UFSM, para que os TAEs possam estruturar e cadastrar seus projetos de extensão.

Da mesma forma que os agricultores solicitam crédito ao banco para custeio de seus planos de safra, nós extensionistas precisamos de recursos para garantir a implementação de nossos projetos. Neste encontro será apresentado também o Portal de Editais UFSM e Bolsas de Auxílio para Projetos da UFSM. Será feita uma apresentação das modalidades de projetos, valores que podem ser solicitados, recursos destinados a projetos específicos, contratação de bolsistas e outros temas afins.

Ao término desta atividade, espera-se que os TAEs dominem estas plataformas e saibam como cadastrar corretamente seus projetos e como participar dos editais de fomento à extensão. Isso dará autonomia aos servidores, que agora cientes de suas capacidades e atribuições extensionistas, poderão desenvolver projetos que julgarem importantes para a UFSM e para a sociedade.

Plano oito da atividade extensionista de formação

DADOS DO CURSO
<p>Instituição: Universidade Federal de Santa Maria</p> <p>Curso: Do Plantio à Colheita: A Formação de TAEs extensionistas no Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria</p> <p>Extensionista: Douglas Vicente Alchieri</p> <p>Data: 04/09/2022</p> <p>Duração: 5 horas</p>
TEMA
Época 7: O dia de entregar a ‘papelada’ do Pronaf.
OBJETIVOS
Capacitar os TAEs para uso do Portal de Projetos UFSM e Portal de Editais e Bolsas Para Projetos UFSM.
Específicos:
<ul style="list-style-type: none">- Apresentação do Portal de Projetos e Portal de Editais e Bolsas Para Projetos UFSM;- Orientações sobre a estrutura básica de um projeto de extensão;- Orientações para o preenchimento dos campos dos formulários de cadastro;- Apresentação dos editais de fomento à extensão e requisitos para concorrer à recursos;- Apresentação dos documentos necessários para comprovação das despesas e prestação de contas;- Apresentação de modelos de relatório final de projetos de extensão.
CONTEÚDO
<ol style="list-style-type: none">1. Portal de Projetos UFSM<ol style="list-style-type: none">1.1 Resumo, justificativa, objetivos, resultados esperados;1.2 Gestão, classificação e participantes;1.3 Órgãos, cidades e público;1.4 Plano de trabalho, fases e arquivos.2. Portal de Editais e Bolsas de Auxílio para Projetos UFSM<ol style="list-style-type: none">2.1 Escolha do edital;2.2 Cadastro, encaminhamento e acompanhamento da proposta;2.3 Aplicação dos recursos;2.4 Prestação de contas;2.5 Relatório de avaliação final.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Esta época do curso pretende capacitar os participantes a elaborarem um projeto de extensão dentro das normas da UFSM. Para isso será oferecido um treinamento para uso do Portal de Projetos UFSM e Portal de Editais e Bolsas de Auxílios para Projetos UFSM. O ministrante do treinamento abordará cada um dos campos necessários para cadastro dos projetos, explicando como deve ser feito o preenchimento e como deve ser a estrutura final do projeto.</p> <p>Serão apresentados os editais de auxílio financeiro aos projetos, formas de participar dos editais, como cadastrar os projetos, critérios de seleção, formas de utilização e comprovação dos recursos recebidos e</p>

apresentação de relatório final.

Espera-se com esta atividade que os TAEs tenham domínio dessas duas ferramentas fundamentais para o trabalho do extensionista, e tenham capacidade de realizar o cadastro de seus projetos de maneira que tramitem de forma ágil e sejam aceitos pelos avaliadores.

Ao final, será encaminhado como atividade de fixação dos conhecimentos uma proposta para que os participantes cadastram os projetos que haviam elaborado na aula anterior. O ministrante do curso ficará à disposição via WhatsApp e e-mail para auxiliar com eventuais dúvidas neste processo.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- A avaliação será feita por meio dos questionamentos dos participantes durante a atividade e pelo retorno dos projetos cadastrados nos portais pelos participantes.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Sala de eventos no CCR/UFSM, quadro branco, pincel, computador e projetor multimídia, acesso à internet.

REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução nº 6**, de 29 de abril de 2019. Aprova a Política de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria. 2019.

Época 8: A colheita - resumo do projeto e avaliação

A construção desse curso procurou reproduzir as épocas mais importantes de uma safra, desde o plantio até a colheita. Iniciamos este percurso pelas raízes através do estudo da história da extensão universitária. Logo depois escolhemos as ‘sementes’ que seriam plantadas, e assim como um agricultor precisa conhecer as leis da natureza, nos dedicamos ao estudo das leis e políticas que regulamentam a extensão universitária. Fomos conhecer o trabalho de nossos vizinhos em um ‘dia de campo’, para com eles aprender e trocar experiências. Decidimos qual o modo como combateremos as ‘pragas’ de nossa lavoura: seremos agricultores químicos ou orgânicos? Trabalhamos muito em nossa terra, até conhecer seus pormenores que nos permitiram escolher a melhor ‘semente’ para cada talhão. Por fim, fomos até o banco para garantir o financiamento da próxima ‘safra’, visto que essa foi próspera e animadora. É hora agora de colhermos os ‘frutos’ e preparamos as próximas ‘sementes’.

Para este momento do curso construiremos um processo de avaliação e ainda apresentarei as possibilidades futuras da continuidade da formação que consiste em outras temáticas: criar e cadastrar projetos; custeio e inovação; o espaço da incubadora social; dentre outros.